



ATUALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DO CEERJ 2018 a 2022



APRESENTAÇÃO

O Plano de Trabalho para o Movimento Espírita do Rio de Janeiro 2018-2022 mantém o firme propósito de utilizar o referencial doutrinário das obras fundamentais da Doutrina Espírita e as orientações de Espíritos Superiores que guardam fidelidade com o Espiritismo, uma vez que o processo de unificação do Movimento Espírita tem por fim promover e realizar o estudo, a difusão e a prática do Espiritismo, colocando-o ao alcance e a serviço de todos os seres humanos, de modo a cumprir sua missão, que é “instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade”.(KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Prolegômenos)

CONSIDERAÇÕES

O Plano Estratégico do CEERJ faz parte do processo de gestão (favorece a eficácia no processo de decisão) e tem como premissa fundamental o cumprimento da missão institucional da Federativa e do Movimento Espírita do Estado do Rio de Janeiro.

FASES DO PLANEJAMENTO

O CEERJ com base no Plano de Trabalho da FEB/CFN e o trabalho avaliativo do Movimento Espírita Estadual definem as seguintes fases para o Planejamento Estratégico do CEERJ 2018-2022.

A – DIRETRIZES

Definem as prioridades institucionais de caráter geral e abrangente.

B – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Estabelecem o que o CEERJ e o Movimento Espírita do Estado do Rio de Janeiro devem alcançar ao longo do período proposto.

C – AÇÕES E PROJETOS

Propõem as atividades operacionais para a execução do Planejamento Estratégico do CEERJ 2018 a 2022.

- As ações e projetos devem ser originados das principais atividades dos serviços de cada área que compõem a Diretoria Executiva do CEERJ, das atividades dos órgãos regionais de Unificação (REUNIR e CEU) e das Instituições Espíritas Adesas (IEAs), de modo que sejam apresentados por escrito e direcionados à Área de Ações Estratégicas do CEERJ, onde se faça constar todos os mecanismos comuns às propostas a serem executadas (projeto = documento de escopo / ação = plano de ação).



D – AVALIAÇÃO

- Presta-se à operacionalização de ações de acompanhamento e avaliação do planejamento estratégico do CEERJ 2018 a 2022.
- A avaliação é um instrumento para alcançar fins e pode ser entendida como ferramenta de auxílio no processo de aprendizagem e aperfeiçoamento constantes. Podemos dizer que avaliar é identificar os pontos fortes e os pontos fracos dos projetos, programas e ações planejadas.
- Avaliar é processo contínuo e permanente de observação do desempenho com vistas à melhoria da qualidade do trabalho.
- O desenvolvimento de uma cultura de avaliação possibilitará a todos os envolvidos, crescimento constante e a busca dos objetivos que tenham sido traçados por todos.

ATUALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DO CEERJ 2018 a 2022

A partir das premissas espíritas já definidas nas Obras Fundamentais, pelo levantamento das diretrizes institucionais no cenário nacional e pelo diagnóstico apurado no Movimento Espírita Unificado do Estado do Rio de Janeiro, foram definidas as seguintes diretrizes:

DIRETRIZ 1. ESTUDO E DIFUSÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA

DIRETRIZ 2. A INTEGRAÇÃO DA CRIANÇA E DO JOVEM NO MOVIMENTO ESPÍRITA

DIRETRIZ 3. TRABALHO DE REDE NA ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

DIRETRIZ 4. INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NO MOVIMENTO ESPÍRITA

DIRETRIZ 5. RELAÇÕES EXTERNAS ESPÍRITAS NA SOCIEDADE

DIRETRIZ 6. UNIÃO DOS ESPÍRITAS E UNIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS

DIRETRIZ 7. SUSTENTABILIDADE ADMINISTRATIVA, ECONÔMICA E FINANCEIRA DAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS.

DIRETRIZ 8. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS TRABALHADORES ESPÍRITAS E DAS LIDERANÇAS ESPÍRITAS

DIRETRIZ 9. TRANSVERSALIDADE DA COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA



ATUALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DO CEERJ 2018 a 2022

DESCRIÇÃO

DIRETRIZ 1 *Estudo e Difusão da Doutrina Espírita*

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. Desenvolver as atividades espíritas com base nas obras fundamentais de Allan Kardec, assegurando a unidade e universalidade dos princípios espíritas.
2. Difundir a Doutrina Espírita por meio de estudo, divulgação e prática, colocando-a ao alcance e a serviço de todas as pessoas, indistintamente, independentemente de sua condição social, cultural, econômica ou faixa etária, tendo como referencial as obras da codificação espírita e as de autores a elas coadunados.

FUNDAMENTAÇÃO

1. “Conhecereis a verdade e ela vos libertará.” Jesus (João, 8:32)
2. “Porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?” – Paulo (I Coríntios, 14:8).
3. “Um dos maiores obstáculos capazes de entravar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade. O único meio de evitá-la, se não quanto ao presente, pelo menos quanto ao futuro, é formulá-la em todas as suas partes e até nos menores detalhes, com tanta precisão e clareza, que se torne impossível qualquer interpretação divergente.” – Allan Kardec (Kardec, Allan. Obras Póstumas. FEB. Projeto – 1868).
4. “Este livro [O Livro dos Espíritos] é o repositório de seus ensinamentos [dos Espíritos] (...) Nada contém que não seja a expressão de pensamento deles e que não tenha sido por eles examinado. Só a ordem e a distribuição metódica das matérias, assim como as notas e a forma de algumas partes da redação, constituem obra daquele que recebeu a missão de os publicar.” – Allan Kardec (Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos. FEB. Prolegômenos).
5. “É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos mensageiros divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.” – Bezerra de Menezes (Xavier, Francisco Cândido. Unificação. Reformador, dez. 1975).



AÇÕES E PROJETOS

1. Realização de campanhas de esclarecimento sobre o que é o Espiritismo, suas finalidades e seus propósitos;
2. Promoção e realização do Estudo contínuo e sistematizado da Doutrina Espírita (curso regular) a fim de que se conheça a unidade e a universalidade doutrinária do Espiritismo (Kardec, Allan. Obras Póstumas, FEB, Projeto 1868, it. Ensino Espírita) e (Kardec, Allan. A Gênese:Cap.1, FEB);
3. Promoção e realização de cursos, encontros, seminários e oficinas de trabalho voltados ao esclarecimento da Doutrina Espírita;
4. Realização de atividades doutrinárias espíritas voltadas ao estudo e à prática da Doutrina Espírita;
5. Difusão dos ensinamentos espíritas por meio dos recursos de comunicação e divulgação compatíveis com a orientação espírita;
6. Aprimoramento do trabalho de atendimento às pessoas que buscam nos Centros Espíritas acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação, de forma integrada entre as áreas de trabalho existentes no Centro Espírita;
7. Utilização de práticas mediúnicas, coerentes com os postulados espíritas;
8. Promoção da arte como manifestação cultural dos espíritas que propõem aliar os princípios e os valores éticos e morais do Espiritismo às manifestações artísticas em geral, por meio da arte-educação, a serviço do bem e do belo.

DIRETRIZ 2 *A Integração da Criança e do Jovem no Movimento Espírita*

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. Promover a integração da criança, do jovem e do evangelizador em todas as atividades da instituição espírita, de modo a reduzir o índice de evasão.
2. Instrumentalizar as evangelizações das instituições espíritas para que possam promover a aproximação do evangelizando com a casa espírita e a sua integração nas suas atividades.
3. Capacitar os trabalhadores da ação evangelizadora, de forma a termos evangelizadores com conhecimento doutrinário, pedagógico e relacional, para que os objetivos da evangelização sejam alcançados.
4. Refletir sobre novas propostas de trabalho e compartilhar experiências de evangelização remota de forma a alcançar público maior na ação evangelizadora.

FUNDAMENTAÇÃO

1. “Considera-se que a ação evangelizadora espírita tem como objetivo primordial a formação de homens de bem, em conformidade com o mandamento maior de Jesus e com os caracteres descritos em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.” (Cap. XVII, item 3 -Orientação à Ação Evangelizadora Espírita da Juventude - FEB, item 2.1)
2. “Há um elemento, que se não costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria. Esse elemento é a educação, não a educação intelectual, mas a educação moral.” (Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos: 685-a, Comentário de Kardec)



3. “Cabe à educação combater essas más tendências. Fá-lo-á utilmente, quando se basear no estudo aprofundado da natureza moral do homem. Pelo conhecimento das leis que regem essa natureza moral, chegar-se-á a modificá-la, como se modifica a inteligência pela instrução e o temperamento pela higiene.” (Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos: 872)

4. “A época atual é de transição; confundem-se os elementos das duas gerações. Colocados no ponto intermédio, assistimos à partida de uma e à chegada da outra, já se assinalando cada uma, no mundo, pelos caracteres que lhes são peculiares.

Têm ideias e pontos de vista opostos as duas gerações que se sucedem. Pela natureza das disposições morais, porém, sobretudo das disposições intuitivas e inatas, torna-se fácil distinguir a qual das duas pertence cada indivíduo.

Cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento anterior. Não se comporá exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se acham predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptos a secundar o movimento de regeneração.” (Kardec, Allan. A Gênese, A Geração Nova, it.28)

AÇÕES E PROJETOS

1. Projeto “Protagonismo”, que visa estimular e capacitar os jovens para que tenham uma legítima participação nas atividades do Movimento Espírita, contribuindo não somente com a Casa Espírita, mas também com a comunidade em que estão inseridos;
2. Projeto “Evangelização por projetos”, que busca fazer um levantamento das Juventudes do Estado que realizam trabalhos através de projetos de educação espírita para compartilharmos experiências nesse sentido, que incrementem a integração de segmentos;
3. Projeto “Evasão”, cujo objetivo é estudar o tema, verificando sua realidade, causas e consequências, propondo ações que estimulem a chegada do evangelizando à Casa Espírita e outras que mitiguem a redução do número de evangelizados dos grupos de juventude;
4. Projeto “Mídias Sociais”, com objetivo de ampliar nossa rede de ação na evangelização, permitindo o compartilhamento de ideias e sugestões de atividades;
5. Projeto “Novas Linguagens”, que objetiva a capacitação em linguagens contemporâneas de educação, integrando-as com métodos e modelos já conhecidos pelos evangelizadores.

Ações durante o período de isolamento social:

1. Promoção de rodas de conversa de evangelizadores e coordenadores de juventude para troca de experiências, incentivo, acolhimento das necessidades e apresentação de propostas de trabalho para o período.
2. Organização de encontros de evangelizadores com atividades variadas desde palestras a oficinas, sempre visando a melhoria da atuação dos evangelizadores do Estado.
3. Projeto “Semear” - Oficinas de ferramentas digitais que podem ser utilizadas durante o período de distanciamento social, com o intuito de auxiliar e ensinar evangelizadores a utilizarem novas ferramentas.
4. Organização de mural para troca de experiências de atividades remotas de evangelização.



DIRETRIZ 3 *Trabalho de Rede na Assistência e Promoção Social Espírita*

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Participar de forma acentuada junto à sociedade organizada e aos órgãos do Poder Público levando os princípios espíritas, unidos à Federação Espírita Brasileira (FEB) e ao Conselho Federativo Nacional (CFN), atendendo às demandas da Assistência e Promoção Social Espírita. Participação social e atuação em rede na Assistência e Promoção Social Espírita.

FUNDAMENTAÇÃO

“O Centro Espírita, como toda e qualquer Organização da Sociedade Civil, tem o pleno direito de participar e o dever da solidariedade social na consecução do objetivo da Ordem Social: promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.” (Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos: 793 e 930)

AÇÕES E PROJETOS

1. Realização da assistência e promoção social com base nos ensinamentos do Evangelho, interpretados à luz do entendimento espírita;
2. Desenvolver e sistematizar boas práticas de trabalho de rede com a participação do CEU e promover a socialização dos resultados por meio de eventos e publicações, considerando que o Centro Espírita deve Acolher, Consolar, Esclarecer e Orientar.

OBS.:A ação proposta está em curso com os seguintes CEUs: 28°, 29° e 38°.

DIRETRIZ 4 *Inclusão e Acessibilidade no Movimento Espírita*

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. Sensibilizar os dirigentes das Casas Espíritas e o Movimento Espírita em geral, da urgente necessidade de acolher todos as pessoas na riqueza de toda a diversidade que nós, espíritos encarnados, temos (por exemplo: deficiências, geracional, gênero, raça, linguística entre outras).
2. Capacitar e instrumentalizar os trabalhadores das instituições para que possam promover o acolhimento e inclusão de todos os tipos de diversidades (pessoas com deficiências, gerações, gênero, raça) nos diversos setores da Casa Espírita.
3. Conscientizar as lideranças espíritas da necessidade de tornar os espaços (físicos, virtual, social e emocional) acessíveis a todos os frequentadores da instituição.

FUNDAMENTAÇÃO

1. “Considera-se que a ação evangelizadora espírita tem como objetivo primordial a formação de homens de bem, em conformidade com o mandamento maior de Jesus e com



os caracteres descritos em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.” (Cap. XVII, item 3 -Orientação à Ação Evangelizadora Espírita da Juventude - FEB, it. 2.1)

2. “Há um elemento, que se não costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria. Esse elemento é a educação, não a educação intelectual, mas a educação moral.” (Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos: 685-a, Comentário de Kardec)

3. “Cabe à educação combater essas más tendências. Fá-lo-á utilmente, quando se basear no estudo aprofundado da natureza moral do homem. Pelo conhecimento das leis que regem essa natureza moral, chegar-se-á a modificá-la, como se modifica a inteligência pela instrução e o temperamento pela higiene.” (Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos: 872)

4. “A época atual é de transição; confundem-se os elementos das duas gerações. Colocados no ponto intermédio, assistimos à partida de uma e à chegada da outra, já se assinalando cada uma, no mundo, pelos caracteres que lhes são peculiares.

Têm ideias e pontos de vista opostos as duas gerações que se sucedem. Pela natureza das disposições morais, porém, sobretudo das disposições intuitivas e inatas, torna-se fácil distinguir a qual das duas pertence cada indivíduo.

Cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento anterior. Não se comporá exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se acham predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptos a secundar o movimento de regeneração.” (Kardec, Allan. A Gênese, A Geração Nova, item 28)

AÇÕES E PROJETOS

1. Oficina de Libras no contexto da Casa Espírita (3º ano);
2. Palestras Públicas e vários outros eventos com interpretação em Libras;
3. Projeto #PraCegoVer CEERJ, em implantação, para acolher os deficientes visuais;
4. Seminário Estadual de Inclusão e Acessibilidades que ocorre anualmente.

Ações durante o período de isolamento social:

1. A turma de Libras 2020, embora com a pandemia, manteve o curso online, utilizando os meios virtuais (WhatsApp, Google Meeting etc.);
2. Palestras públicas com tradução para Libras;
3. Realização do Seminário *A Casa Espírita e sua Relação com o Idoso*.

DIRETRIZ 5 *Relações Externas Espíritas na Sociedade*

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. Participar junto à sociedade organizada e aos órgãos do Poder Público levando os princípios espíritas, em consonância com o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro – 2018/2022, aprovado pelo CFN, atendendo às demandas oriundas da campanha permanente “Família, vida e paz”, à promoção da liberdade religiosa, contribuindo para o diálogo inter-religioso.



2. Promover, integrar e estimular o trabalho de comissões, grupos de trabalho e organizações voltadas à liberdade de pensamento, liberdade religiosa, ao diálogo inter-religioso, bem como de promoção do bem e construção da paz.

FUNDAMENTAÇÃO

1.“O Cristo foi o iniciador da moral mais pura, da mais sublime: a moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los irmãos; que há de fazer brotar de todos os corações humanos a caridade e o amor do próximo e estabelecer entre os humanos uma solidariedade comum; de uma moral, enfim, que há de transformar a Terra, tornando-a morada de Espíritos Superiores aos que hoje a habitam. É a Lei do Progresso, à qual a Natureza está submetida, que se cumpre, e o Espiritismo é a alavanca de que Deus se utiliza para fazer que a Humanidade avance.” – (Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo.FEB. Cap.1, it. 9).

2.“Ao buscar a sociedade o homem obedece tão somente a um sentimento pessoal, ou haverá nesse sentimento um objetivo providencial de ordem mais geral?”. Resposta dos Espíritos: O homem deve progredir. Sozinho, isto não lhe é possível, por não dispor de todas as faculdades. Falta-lhe o contato com os outros homens. No isolamento, ele embrutece e definha.” (Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos:768, FEB).

3.“O Espiritismo amplia a noção de fraternidade. Demonstra por meio de fatos que ela não é unicamente um mero conceito, mas uma Lei Fundamental da Natureza, lei cuja ação se exerce em todos os planos da evolução humana, assim no ponto de vista físico como no espiritual, no visível como no Invisível. Por sua origem, pelos destinos que lhes são traçados, todas as almas são irmãs.” – (Denis, Léon. No invisível. 1ªpt. Cap.11. FEB).

4. “Podemos distinguir, na propagação do Espiritismo, quatro fases ou períodos distintos: 1º O da curiosidade, no qual os Espíritos batedores não desempenharam o papel principal para chamar a atenção e preparar os caminhos.

2º O da observação, no qual entramos, e que podemos chamar também de período filosófico. O Espiritismo é aprofundado e se depura, tendendo à unidade de doutrina e constituindo-se em Ciência.

Virão em seguida:

3º O período de admissão, no qual o Espiritismo ocupará uma posição oficial entre as crenças oficialmente reconhecidas.

4º O período da influência sobre a ordem social. A Humanidade, então sob a influência dessas ideias, entrará num novo caminho moral. Desde hoje essa influência é individual; mais tarde agirá sobre as massas, para a felicidade geral.” - Allan Kardec (Revista Espírita, setembro de 1858)

AÇÕES E PROJETOS

1. Desenvolvimento de ações e projetos, encontros, seminários e oficinas de trabalho, visando ao esclarecimento aprofundado da vivência fraterna inter-religiosa, intrarreligiosa e



de temas relacionados à campanha aprovada pelo CFN/FEB “Família, Vida e Paz”, que envolvam a participação na sociedade, em especial relacionados ao abandono infanto-juvenil, à violência, à drogadição, ao suicídio, ao aborto, à fome e à pobreza generalizadas, à organização familiar e ao estreitamento dos laços familiares, entre outros, ou de outras campanhas que sejam definidas pelo CFN/FEB ou pelo CEEU/CEERJ;

2. Participação, nos termos da lei, em conselhos e organismos governamentais, cujos objetivos estejam alinhados com este documento e sejam compatíveis com os princípios espíritas;

3. Colaborar e participar em ações, campanhas, movimentos pacíficos de mobilização e organizações da sociedade civil e religiosa, cujos objetivos estejam alinhados com este documento e sejam compatíveis com os princípios espíritas;

4. Criar uma rede de coordenação de ações integradas do movimento espírita junto à sociedade, para atender aos objetivos de atuação em todos os níveis de organização, capilarizando pelos CEUs esta ação federativa;

5. Elaboração de documentos, cartas abertas e artigos voltados para a interface entre o movimento espírita e a sociedade, na promoção da liberdade de pensamento e do bem-estar social, à luz do Evangelho e da vivência fraterna em sociedade.

DIRETRIZ 6. *União dos Espíritas e Unificação das Instituições Espíritas*

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. Aprimorar o trabalho de união dos espíritas e das instituições espíritas nas atividades de unificação do Movimento Espírita através dos órgãos de Unificação do CEERJ (CEU, REUNIR E CEEU) da FEB e do CFN.

2. Desenvolver o trabalho de união dos espíritas e dos Centros Espíritas assim como o de unificação do Movimento Espírita como natural vivência dos ensinamentos espíritas e como atividades indispensáveis ao fortalecimento, à ampliação e ao aprimoramento do Movimento Espírita.

3. Realizar atividades que possibilitem o intercâmbio de informações e experiências, a ajuda recíproca e o trabalho conjunto entre os Centros Espíritas, os órgãos de unificação e entre entidades especializadas.

4. Promover e auxiliar a implantação de novos centros espíritas, devidamente organizados, com a adequada orientação doutrinária e assistencial, em locais onde se façam necessários para atender à sociedade, descentralizando e interiorizando a ação espírita.

FUNDAMENTAÇÃO

1. “Felizes os que houverem dito a seus irmãos: *Irmãos, trabalhem juntos e unamos os nossos esforços a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra*, pois o Senhor lhes dirá: *Vinde a mim, vós, que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos*



vossos ciúmes e às vossas discórdias a fim de que daí não viesse dano para a obra!” (Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo: cap. XX, it. 5)

2. “Trabalhar pela Unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo no Brasil é prestar serviço relevante à causa do Evangelho Redentor junto à Humanidade. Reunir elementos dispersos, concatená-los e estruturar-lhes o plano de ação, na ordem superior que nos orienta o idealismo, é serviço de indiscutível benemerência porque demanda sacrifício pessoal, oração e vigilância na fé renovadora e, sobretudo, elevada capacidade de renúncia. À maneira do trabalhador fiel que se desvela no amanho da terra, subtraindo-lhe os espinheiros e drenando-lhe os pantanais, cooperar na associação de energias da fraternidade legítima – com o Espírito do Senhor, legislando em nosso mundo íntimo, representa obrigação de quantos se propõem a contribuir na reconstrução planetária, a caminho da Terra regenerada e feliz.” – Emmanuel (Reformador, out. 1977, FEB)

3. “A união dos espíritas é ação que não pode ser postergada e a unificação é o laço de segurança dessa união. A união vitaliza os ideais dos trabalhadores, mas a unificação conduz ao equilíbrio pelas fileiras do serviço. A união demonstra a excelência da qualidade da Doutrina Espírita nos corações, mas a unificação preserva essa qualidade para que passe à posteridade conforme a recebemos do ínclito Codificador. Em união somos felizes, em unificação estamos garantindo a preservação do Movimento Espírita nos desafios do futuro... Com união demonstraremos a nós mesmos que é possível amar sem exigir nada. Com unificação colocaremos as ideias pessoais em plano secundário, objetivando a coletividade. Com a unificação estaremos vivenciando o Evangelho de Jesus, quando assevera: um só rebanho, um só pastor... União para unificação é o desejo do momento...” - Bezerra de Menezes (Franco, Divaldo Pereira. Mensagem psicofônica recebida em 25/01/2004 no encerramento do 1º Congresso Espírita do Estado do Rio de Janeiro)

4. “Cuidemos mais seriamente das nossas pequenas unidades regionais, unamo-nos, colocando cada uma acima da sua personalidade os sagrados interesses da coletividade humana, redimida pelo Evangelho e pelo amor compassivo daqueles que, do espaço, dirigem a sua voz ao coração dos aflitos e dos desesperançados, tornando suave o peso da cruz que conduzem na sua peregrinação pela terra.” - Lins de Vasconcellos. (Mundo Espírita nº 828 de 21/06/1953)

5. “Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia congregará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, sancionado pela caridade cristã.” (Kardec, Allan. Livro dos Médiuns:cap.29, it. 334).

6. “Dois ou três meses do ano seriam consagrados a viagens, para visitar os diferentes Centros e a lhes imprimir boa direção...Se porventura me estivesse reservado realizar este projeto, em cuja execução eu teria de agir com a mesma prudência de que usei no passado, bastariam, indubitavelmente, alguns anos para fazer que a doutrina avançasse de alguns séculos.” – Allan Kardec. (Kardec, Allan. Obras Póstumas, projeto 1868, it. Viagens.)

AÇÕES E PROJETOS



1. Promoção e realização de amplo trabalho para tornar conhecidos em todos os Centros Espíritas, os documentos que, dentro dos princípios espíritas, colaboram na execução de suas atividades.
2. Difusão ampla de programas de apoio às atividades dos Centros Espíritas: como práticas mediúnicas compatíveis com os postulados espíritas, codificados por Allan Kardec, atendimento espiritual, evangelização da criança, do jovem e da família, assistência e promoção social espírita; comunicação social e orientações administrativas e jurídicas.
3. Promoção e realização de estudos, encontros, seminários e oficinas de trabalho voltados à capacitação e ao aprimoramento dos espíritas sobre os princípios da unificação e suas atividades.
4. Promoção e realização de visitas aos órgãos de unificação e aos Centros Espíritas, levando o apoio fraternal de que possam eventualmente necessitar.
5. Orientação e auxílio aos órgãos de unificação (estaduais, regionais, municipais) e orientação às Instituições Espíritas auxiliando-as na organização das atividades doutrinárias, de assistência e /ou administrativas.
6. Organização de canais de comunicação entre os órgãos de unificação estadual, regional ou municipal e Centros Espíritas.
7. Mapeamento periódico dos Centros Espíritas e das atividades oferecidas nas cidades, regiões de modo a fortalecer pontes de comunicação e auxílio mútuo.
8. Promoção de estudos e providências voltadas à criação e desenvolvimento de novos Centros Espíritas visando a interiorização e expansão para atender à população de cada região.
9. Adequação dos Centros Espíritas para a realização do seu trabalho de estudo, divulgação e prática da Doutrina Espírita, desdobrado nas atividades doutrinárias, assistenciais, administrativas e de unificação.

DIRETRIZ 7 *Sustentabilidade Administrativa, Econômica e Financeira das Instituições Espíritas*

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. Criar um espaço colaborativo para discussões sobre a temática administrativa-financeira, visando a sustentabilidade do Movimento Espírita organizado.
2. Estimular a promoção do livro espírita, essencial ao cumprimento da missão do Espiritismo.

FUNDAMENTAÇÃO

1. “As principais atribuições da Comissão Central foram inspiradas em Allan Kardec, em Obras Póstumas, na sua parte segunda, intitulada “Constituição do Espiritismo”, que são



estas:

1º. Cuidar dos interesses da Doutrina e da sua propagação; manter-lhe a utilidade, pela conservação da integridade dos princípios firmados; prover ao desenvolvimento de suas conseqüências; [...]

7º. O exame e apreciação das obras, dos artigos de jornais e de todos os escritos que interessem à Doutrina: a refutação dos ataques, se aparecerem;

8º. A publicação das obras fundamentais da Doutrina, nas condições mais favoráveis à sua vulgarização; a confecção e a publicação daquelas cujo plano daremos[...]"

(KARDEC, Allan. Obras Póstumas. FEB. Constituição do Espiritismo. It. IV: Comissão Central)

2.“Um dos primeiros cuidados da comissão será ocupar-se com as publicações, desde que seja possível, sem esperar que o possa fazer com o auxílio das rendas. Os fundos a isso destinados não serão, em realidade, mais que um adiantamento, pois que voltarão à caixa, em virtude da venda das obras, cujo produto reverterá ao capital comum. É um negócio de administração.” – Allan Kardec (Kardec, Allan. Obras Póstumas. Constituição do Espiritismo. It. IX – Vias e meios).

3.“O livro ilumina o pensamento. Certamente é dever nosso criar e desenvolver todos os recursos humanos que nos sustentem e dignifiquem a vida na Terra de hoje; todavia, quanto nos seja possível, auxiliemos a manutenção e a difusão do livro espírita que nos sustenta e dignifica a vida imperecível, libertando-nos da sombra para a luz, no plano físico e na esfera espiritual, aqui e agora, depois e sempre” - Emmanuel. (Xavier, Francisco Cândido. Espírito e Vida. Cap. 15:Caminho Espírita. CEC).

4. Conceitos:

Veremos, a seguir, alguns conceitos onde abordaremos alguns pilares estratégicos para melhor entendermos esta presente diretriz, no que tange a sustentabilidade:

a. Sustentabilidade

Conceito que busca suprir as necessidades do presente sem afetar as gerações futuras, relacionando aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais.

a.1 Sustentabilidade do Movimento Espírita

Tem como pressuposto o cumprimento da missão do Espiritismo como alavanca de progresso moral para a humanidade, e deve considerar o bem-estar, a preservação da natureza, o progresso dos indivíduos e da sociedade.

a.2 Sustentabilidade Doutrinária

Universalidade dos ensinamentos e unidade doutrinária, dentro dos preceitos kardequianos.

a.3 Sustentabilidade Ética

Fazer tudo pelo nosso bem e pelo bem de todos.

a.4 Sustentabilidade Sócio-político-cultural

Ampliação e fortalecimento da união dos espíritas e da unificação do Movimento Espírita, garantindo o futuro das nossas instituições.

a.5 Sustentabilidade Ambiental

Preservação dos ambientes físico e espiritual das instituições. Interagindo o homem



com a natureza, bem como promovendo a conscientização da Ecologia nas casas espíritas, inclusive na psicosfera espiritual e/ou fluídica.

a.6 Sustentabilidade Econômica

Assessorar o Movimento Espírita com vistas a manutenção da sustentabilidade financeira.

a.7 Sustentabilidade Espiritual

Estabelecimento de uma conduta individual e coletiva que nos permita a companhia e a confiança dos benfeitores espirituais, sob as orientações de Jesus.

AÇÕES E PROJETOS

ÁREA FINANCEIRA

(a e b – Serão desenvolvidos juntamente com a Escola de Líderes)

a. Serviço de Gestão Orçamentária

a.1. Promover e estimular a capacitação dos gestores e futuros gestores na gestão orçamentária das IEAs, a fim de qualificá-los ao exercício saudável dos compromissos financeiros das mesmas.

b. Serviço da Gestão Financeira

b.1. Promover a troca de experiências com as IEAs, levando as melhores práticas para a saúde financeira das instituições;

b.2. Propiciar a formação de trabalhadores destacando a importância do livro espírita como elemento de sustentabilidade doutrinária, de unificação e negócio de administração;

b.3. Formação continuada, em aspectos doutrinários e de unificação, dos trabalhadores responsáveis pela oferta e comercialização do livro espírita nos Centros Espíritas e nos órgãos de unificação;

c. Serviço da Editora e Distribuidora do CEERJ

c.1. Elaboração de políticas editoriais (edição, distribuição, marketing, comercialização etc.), fundamentadas nos princípios de unificação, com vistas à sustentabilidade doutrinária e financeira do Movimento Espírita;

d. Serviço da Livraria do CEERJ

d.1. Formação de equipe - Conselho Consultivo - na federativa para a análise, aprovação, venda e divulgação de obras, segundo orientações de Allan Kardec, intercambiando informações entre os órgãos de unificação;

d.2. Qualificação da produção editorial em aspectos técnicos e doutrinários;

e. Serviço da Livraria Virtual

e.1. Disseminar a cultura do livro virtual, facilitando o acesso aos membros das IEAs ao conteúdo bibliográfico doutrinário.

e.2. Criar um “selo de qualidade” para as obras espíritas, servindo como diapasão para o Movimento Espírita no que tange ao acesso e consumo das obras publicadas.



ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO

(c e c.1 – Serão desenvolvidos juntamente com a Escola de Líderes)

a. Serviço da Gestão Corporativa

a.1. Fazer a gestão da Área Administrativa, delegando funções para a realização das atividades do CEERJ.

b. Serviço de assessoramento às Casas Espíritas

b.1 Assessorar as IEAs com vistas a manutenção da sustentabilidade administrativa.

c. Serviço de Formação Continuada relativa aos assuntos da Área Administrativa

c.1. Promoção e realização da formação continuada dos trabalhadores da área administrativa interna e externamente.

DIRETRIZ 8. *Formação Continuada do Trabalhador e das Lideranças Espíritas*

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. Assegurar a formação continuada dos trabalhadores e lideranças espíritas;
2. Elaborar plano de formação continuada do trabalhador espírita nas atividades desenvolvidas nos órgãos de unificação e nos Centros Espíritas;
3. Estimular o autoconhecimento e o relacionamento interpessoal e intrapessoal dos trabalhadores espíritas, buscando a união e a confiança pela convivência fraterna, indispensáveis à realização das tarefas;
4. Desenvolver atividades estratégico-prospectivas para a gestão das instituições do Movimento Espírita frente aos desafios da atualidade;
5. Fortalecer uma identidade cultural espírita, através do conhecimento sobre o histórico do Movimento Espírita do estado do Rio de Janeiro.
6. Conhecer o histórico das Casas Espíritas e de seus pioneiros, a fim de preservar sua memória espírita, referencial para as gerações futuras.

FUNDAMENTAÇÃO

1. “O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá.” – Allan Kardec (Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos. FEB. Introdução VIII).
2. “Os aprendizes da Boa-Nova constituem a instrumentalidade do Senhor. Sabemos que, coletivamente, permanecem todos empenhados em servi-lo, entretanto, ninguém olvide a necessidade de afinar a trombeta dos sentimentos e pensamentos pelo diapasão do Divino Mestre, para que a interferência individual não se faça nota dissonante no sublime concerto do serviço redentor.” – Emmanuel (Xavier, Francisco Cândido. Vinha de Luz. FEB. Cap. 124).
3. “Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar.” – Bezerra de Menezes (Xavier, Francisco Cândido. Unificação. Reformador. Dez. 1975. FEB).
4. “Em todas as circunstâncias, lembrar-se de que o Espiritismo expressa, antes de tudo, obra de educação, integrando a alma humana nos padrões do Divino Mestre. [...] A educação



da alma é a alma da educação.” – André Luiz (Vieira, Waldo. *Conduta Espírita*. FEB. 42: Perante a Instrução).

5. “Temos aprendido que não surgem construções estáveis ao impulso do improviso. A seara espírita pede plantação de princípios espíritas. E não existe plantação eficiente sem cultivadores dedicados. Ampliemos a área de nosso concurso individual e elevemos o nível de compreensão das nossas responsabilidades para com a obra do Espiritismo.” – William James (Xavier, Francisco Cândido & Vieira, Waldo. *Entre irmãos de outras terras*. FEB. Cap. 5).

6. “A obra do Bem em que te encontras empenhado não pode prescindir de planejamento (...) A improvisação é responsável por muitos danos. Improvisar é recurso de emergência. Programar para agir é condição de equilíbrio (...)

Planejar-agindo é servir-construindo.

Planifica tudo o que possa fazer e que esteja ao teu alcance.”- Joanna de Ângelis (Franco, Divaldo Pereira. *Espírito e Vida*. LEAL. Cap.38).

AÇÕES E PROJETOS

1. Promoção e realização de ações de formação continuada dos trabalhadores e das lideranças espíritas, tendo como base as obras da Codificação Espírita e outras de valor doutrinário que lhes guardam sintonia e os documentos aprovados pelo CFN/FEB, destinados às atividades dos Centros Espíritas e dos órgãos de unificação do Movimento Espírita;
2. Promoção e realização de estudos, encontros, seminários, oficinas de trabalho e rodas de conversa voltados à formação continuada, presencial e virtual, do trabalhador e do dirigente espírita, zelando pela fidelidade doutrinária, pela consciência da unificação e pela qualidade metodológica das ações desenvolvidas;
3. Estímulo à cultura da autoavaliação e da avaliação do trabalho desenvolvido, considerando as demandas existentes e as reais condições da instituição;
4. Incentivo à preparação e à integração do jovem nas atividades espíritas;
5. Criação de rede de multiplicadores/formadores para o desenvolvimento das ações de formação de lideranças espíritas.
6. Implantar e implementar o *Projeto Pioneiros* a fim de fazer lembrar a todos os pioneiros do Movimento Espírita do nosso estado, referencial às novas gerações.
7. Dar continuidade ao programa de qualificação de trabalhadores e lideranças espíritas, intitulado *Escola de Líderes*, oferecendo às lideranças/trabalhadores espíritas do estado do Rio de Janeiro uma visão 360° objetivando um modelo de gestão mais eficiente.

FINALIDADE

A Área de Ações Estratégicas (ARAE) foi dimensionada com o objetivo de dirigir o projeto de Elaboração ou Atualização do Plano Estratégico do CEERJ, atuar na Preservação da Memória Espírita e capacitar as Lideranças Espíritas nos assuntos correlatos com o Planejamento, Gestão e Perpetuidade das Instituições Espíritas Adesas (IEAs) visando uma estrutura administrativa mais sólida.



As ações futuras da ARAE visam motivar as lideranças do ME a perceberem a importância da capacitação em gestão, para que todos os demais serviços e setores de suas instituições possam ser executados de uma maneira mais harmônica e eficiente.

DIRETRIZ 9 *Transversalidade da Comunicação Social Espírita*

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

I. Difundir a Doutrina Espírita tendo como filosofia norteadora o entendimento das três funções básicas da comunicação social espírita:

1. Função Evangelizadora: trabalha com gestão de conteúdo com vistas a internalização da mensagem promovendo a mentalidade cristã;

2. Função Integradora: concorre para o exercício das atividades que redundem em formação do trabalhador espírita e manutenção do espírito de unificação. Presta suporte às ações que corroborem com a estrutura de rede e a malha federativa. Conjuga esforços no sentido de criar pontes para a execução de tarefas no campo doutrinário e de divulgação, promovendo a proximidade e a convergência das ações.

3. Função Midiática: cuida e utiliza técnicas e expertises da comunicação ordinária em favor da dinamização e do desempenho da mensagem; faculta a escolha acertada dos meios de comunicação (mídias) e de transmissão (plataformas midiáticas).

FUNDAMENTAÇÃO

Função Evangelizadora

1. “Para os homens, em particular, aquele código [o Evangelho] é uma regra de conduta que abrange todas as circunstâncias da vida pública e privada, o princípio básico de todas as relações sociais que se fundam na mais rigorosa justiça. É, finalmente e acima de tudo, o roteiro infalível para a felicidade [...]” – Allan Kardec (Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. FEB. Introdução I).

2. “Por enquanto, todo o nosso trabalho objetiva a formação da mentalidade cristã, por excelência, mentalidade purificada, livre dos preceitos e preconceitos que impedem a marcha da Humanidade. Formadas essas correntes de pensadores esclarecidos do Evangelho, entraremos, então, no ataque às obras.” – Emmanuel (Xavier, Francisco Cândido. Emmanuel. FEB. Cap. 35, it. 35.5 Formação da Mentalidade Cristã).

3. “Toda a tarefa, no momento, é formar o espírito genuinamente cristão; terminado esse trabalho, os homens terão atingido o dia luminoso da paz universal e da concórdia de todos os corações.” - Emmanuel (Xavier, Francisco Cândido. – Emmanuel. FEB. Cap. 35, it. 35.5 Formação da Mentalidade Cristã).

4. “Todos nós objetivamos, com a nossa árdua tarefa, ampliar o conhecimento humano, com respeito às realidades espirituais que constituem a vida em si mesma, a fim de que se organize o ambiente favorável ao estabelecimento da verdadeira solidariedade entre os homens.” - Emmanuel (Xavier, Francisco Cândido. Emmanuel. FEB. Cap. 36, Os Trabalhadores da Verdade).



Função Integradora

5.“O Universo é, ao mesmo tempo, um mecanismo incomensurável, acionado por um número incontável de inteligências, e um imenso governo, no qual cada ser inteligente tem a sua quota de ação sob as vistas do soberano Senhor, cuja vontade única mantém por toda parte a unidade. Sob o império dessa vasta potência reguladora, tudo se move, tudo funciona em perfeita ordem. Onde nos parece haver perturbações, o que há são movimentos parciais e isolados, que se nos parecem irregulares apenas porque a nossa visão é circunscrita. Se lhes pudéssemos abarcar o conjunto, veríamos que tais irregularidades são apenas aparentes e que se harmonizam com o todo.” – Allan Kardec (Kardec, Allan. A Gênese: os milagres e as predições segundo o espiritismo. FEB. Cap. 18, it. 4).

6.“Refletamos: sem comunicação não teremos caminho. Estudemos e revisemos todos os ensinamentos da Verdade, aprendendo a criar estradas espirituais de uns para os outros. Estradas que se pavimentem na compreensão de nossas necessidades e problemas em comum, a fim de que todas as nossas indagações e questões sejam solucionadas com eficiência e segurança.” – Bezerra de Menezes (Xavier, Francisco Cândido. Divulgação Espírita. FEB. Reformador, abr. 1977).

Função Midiática

7.“Nos tempos atuais, todo o trabalho de quantos se devotam à disseminação das teorias espíritas deve ser o de colaboração com os estudiosos da verdade. Não é o desejo de proselitismo ou de publicidade que os deve animar, porém, a boa vontade em cooperar com os seus atos, palavras e pensamentos, a favor da grande causa.” – Emmanuel (Xavier, Francisco Cândido. Emmanuel. FEB. Cap. 36 Os Trabalhadores da Verdade).

8.“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura.” Jesus (Marcos, 16:15)

9.“...O Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade - a caridade da sua própria divulgação.” Emmanuel (Xavier, F. C. Estude e Viva. FEB. cap. 40)

CONCEITO

Divulgar é a ação de tornar públicos e comunicar conceitos, fatos e conhecimentos, bem como compartilhar ideias, sentimentos e atitudes. A divulgação espírita é o objeto de trabalho da Área de Comunicação Social Espírita.

A Comunicação Social Espírita tem por objetivo o consolo, o esclarecimento e a iluminação das almas. Para isso, ela desempenha três funções:

EVANGELIZAR - é a função de reunir os conteúdos que consolam, esclarecem e iluminam. Estes conteúdos são identificados primariamente na literatura espírita e complementados por estudos relacionados aos temas do Espiritismo.

INTEGRAR - é a função de divulgar as atividades, os eventos e os comunicados da casa espírita e do movimento espírita de modo que os frequentadores do centro e os próprios trabalhadores tomem conhecimento dos assuntos.



Ajuda na execução da cultura colaborativa e das ações conjuntas, criando convergências e união.

MEDIAR - é a função que dá forma midiática aos conteúdos que devem ser divulgados. Por exemplo: as informações podem ser divulgadas por meio de um cartaz ou de um vídeo. A função midiática é converter os conteúdos em formatos adequados para os públicos considerando:

critérios de fundamentação - analisam se os conteúdos a serem divulgados possuem relação com os fundamentos do Espiritismo;

critérios de utilidade - avaliam se os conteúdos têm utilidade para o público a que se destinam; e

critérios de beleza - enaltecem os aspectos estéticos nas formas dos conteúdos de modo a que sejam simultaneamente interessantes, agradáveis e sensíveis à percepção dos públicos aos quais se destinam.

FINALIDADE

Difusão dos conteúdos do Espiritismo por meio de todas as mídias com vistas à construção de uma mentalidade que privilegia a melhoria moral dos indivíduos e conseqüentemente das sociedades, promovendo por fim a felicidade verdadeira assentada sobre os valores imortais de integração do ser humano consigo mesmo, com o próximo e com Deus. Execução das leis divinas para a vivência da felicidade.

ABRANGÊNCIA DAS AÇÕES

Estrutura do Movimento Espírita Organizado e toda a sociedade.

ORGANIZAÇÃO GERAL das ações ACSE

Espeelhamento das diretrizes nacionais que emanam da FEB em conjugação em rede com as demais federativas e subseqüente aplicação e implementação, respeitando as especificidades da nossa realidade estadual. Convergência e transmissões destas iniciativas para as estruturas municipais e locais das instituições espíritas adesas. O Centro Espírita deve organizar as atividades da Comunicação Social Espírita criando uma área ou setor de Comunicação Social Espírita para termos uma rede de atuação capaz de criar a convergência das diretrizes e ações até a ponta, ou seja da estrutura nacional, perpassando a estrutura da malha estadual e chegando a casa espírita adesa.

As atividades da Comunicação Social Espírita podem ter em sua estrutura equipes, coordenações ou setores como: de gestão de conteúdo, de reportagem, de design e criação, de rádio, de vídeo, de multimídia, de transmissão, de redes sociais, de mídias impressas, de mídias digitais, de marketing etc.

AÇÕES E PROJETOS

1. Desenvolvimento de campanhas sobre os temas espíritas e valores evangélicos;



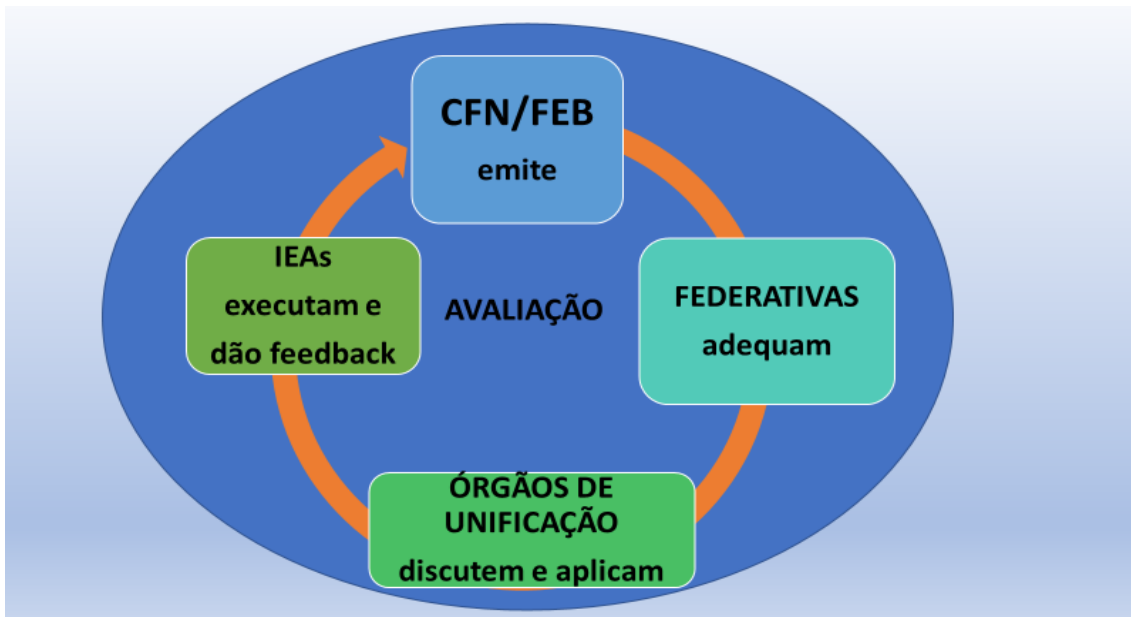
2. Formação da mentalidade cristã e suas relações com as necessidades e os ideais humanos;
3. Priorização do consolo e do esclarecimento nas ações espíritas de comunicação;
4. Realização de oficinas de comunicação para os trabalhadores da instituição, visando ao aprimoramento da comunicação interpessoal e coletiva e gestão da casa espírita na medida que cuida do fluxo da informação. Publicidade e transparência das ações;
5. Promoção de capacitação continuada de expositores da Doutrina Espírita nos quais a teoria espírita, aliada à prática de falar em público, demonstre conteúdo, técnica, simpatia e empatia;
6. Intensificação da difusão do livro em várias modalidades (livraria, biblioteca, clube, feiras, bancas externas etc.) como instrumento básico da divulgação do ensino espírita;
7. Ampliação e fortalecimento da divulgação da Doutrina Espírita na mídia ordinária e de massa (televisão, internet, rádio, cinema, jornal, revista, outdoor, redes sociais etc.);
8. Difusão dos ensinamentos espíritas por meio dos recursos de comunicação e divulgação compatíveis com a orientação espírita, em formato, estrutura e canais adequados aos públicos aos quais se destinam;
9. Criação de instrumentos de compartilhamento de ideias e ações no âmbito do Movimento Espírita. Criação da cultura de ação colaborativa e trabalho em rede;
10. Promoção da arte como manifestação cultural dos espíritas que propõe aliar os princípios e os valores éticos e morais do espiritismo às manifestações artísticas em geral, por meio da arte educação a serviço do bem e do belo. Ética e estética.
11. Suporte e apoio a divulgação do Esperanto na sua conjugação com o Espiritismo e o Evangelho nos seus propósitos maiores de integração, universalização de conhecimento e integração entre os povos.
12. Realização de encontros, seminários e outras formas pedagógicas de estudos, de atualização doutrinária e de técnicas de comunicação social espírita, com foco na formação e atualização do conhecimento dos trabalhadores no tocante às inovações constantes (tecnológicas, legislação, direitos autorais) no campo da comunicação social.

ANEXO



PLANO DE TRABALHO DA FEB BREVE HISTÓRICO

- O primeiro Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007–2012), aprovado pelo CFN/ FEB, teve sua implementação e seus desdobramentos efetivados em todo o país.
- (2013–2017) - com base nas avaliações e sugestões captadas nas reuniões das comissões regionais do CFN, em 2012, foram definidos objetivos, diretrizes e sugestões de projeto, cujo desenvolvimento seria acompanhado pelo CFN em suas reuniões ordinárias e nas reuniões das comissões regionais.



A avaliação demonstrou a importância de se fazerem ajustes em algumas diretrizes, adequando o plano às atuais expectativas do Movimento Espírita Brasileiro. Em decorrência, a plenária do CFN aprovou a formação de uma equipe revisora, constituída pelos atuais membros da comissão executiva, que, ouvindo as sugestões dos membros do CFN, apresentou proposta para o novo plano de trabalho, a qual foi analisada ao longo do ano de 2017, nas comissões regionais, culminando com a sua aprovação na reunião do CFN, em 2017.



Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro / 2018–2022, este documento — aprovado na reunião ordinária do CFN, de 10 a 12 de novembro de 2017 — constitui instrumento de abrangência nacional para o planejamento de ações pelas entidades federativas estaduais, seus órgãos de unificação e pelos Centros Espíritas, cuja aplicabilidade será acompanhada pela Área de Unificação da FEB, avaliando-a anualmente na reunião do CFN.



Atualização do Planejamento Estratégico do CEERJ

- 1- EMBASAMENTO NOS ARTIGOS DO ESTATUTO E DO REGULAMENTO DO CEEU
- 2- FLUXO
- 3- DIRETRIZES



ESTATUTO

A. Art. 10 – Compete à Assembleia Geral deliberar sobre:

(...)

III- As Diretrizes Estratégicas do CEERJ, decidindo rumos e priorizando ações, para elaboração do Planejamento Estratégico; em consonância com o CEEU e as propostas geradas pela CD e Diretoria Executiva;

B. Art.11 – A Assembleia Geral reúne-se:

– Ordinariamente (AGO), na sede do CEERJ, no mês de março, para os seguintes casos:

(...)

f) Tomar conhecimento, quando houver, da revisão do Plano Estratégico do CEERJ, de acordo com as Diretrizes já aprovadas.



C. Art. 15 – A Comissão Diretora é órgão de administração do CEERJ, que tem como finalidade, zelar pelas diretrizes gerais administrativas do CEERJ, de acordo com o estabelecido no Plano Estratégico, competindo-lhe:

(...)

II- Auxiliar a elaboração e atualização do Plano Estratégico do CEERJ;

D. Art. 23 – Compete aos membros da Diretoria Executiva:

§ 1º - De forma geral:

XVI- compor a equipe de elaboração ou atualização do plano estratégico do CEERJ, juntamente com a CD, para posterior contribuição do CEEU, a ser levado ao conhecimento e aprovação da Assembleia Geral;



E. Art. 23 – Compete aos membros da Diretoria Executiva:

§ 2º - Ao Diretor da Área de Ações Estratégicas:

III- dirigir o Projeto de Elaboração ou Atualização do Plano Estratégico do CEERJ;

F. Art. 26 - O CEEU é o órgão de unificação, de âmbito Estadual, com função de opinar e participar da elaboração de políticas, diretrizes, orientações, normas, que caracterizem o planejamento estratégico do movimento de unificação do Estado.



REGULAMENTO DO CEEU

A. CAPÍTULO IV DA COMPETÊNCIA

Art. 8º-Compete ao Conselho Estadual Espírita de Unificação - CEEU:

(...)

b) deliberar sobre proposições ao planejamento estratégico do movimento Espírita e o decorrente calendário de atividades conjuntas em âmbito estadual, após ampla consulta aos CEU, representantes das respectivas IEA;



REGIMENTO INTERNO



Capítulo I

Da Comissão Diretora

Art. 1º (...) compete-lhe:

II-Auxiliar a elaboração e a atualização do Plano Estratégico do CEERJ;

Capítulo II

Das Reuniões da Comissão Diretora

Art. 4º - A Comissão Diretora reúne-se em caráter ordinário na sede do CEERJ, juntamente com a Diretoria Executiva, nos meses de janeiro, abril, julho e outubro, para tratar de assuntos do processo administrativo do CEERJ. Onde as reuniões ordinárias seguem a seguinte pauta mínima de assuntos:

I - Janeiro: AGO de março; formação de Comissões; e informações da administração do CEERJ;



II - Abril: Comissão Regional Sul; organização da reunião do CEEU de maio; e formação de Comissões; e informações das ações do CEERJ;

III - Julho: acompanhamento do Plano Estratégico do CEERJ, calendário do ano seguinte a ser apresentado na reunião do CEEU de Novembro, formação de Comissões; e informações das ações do CEERJ;

IV - Outubro: organização da reunião do CEEU de novembro e da participação do CEERJ no CFN; trienalmente, para eleição da DE para o período de 3 (três) anos que se iniciará em janeiro do ano seguinte – A coordenação desta eleição estará a cargo de um dos membros da Comissão eleitoral designado pela AG (Art.11, Inciso I, letra "c"); formação de Comissões; e informações das ações do CEERJ;

PAUTAS DAS REUNIÕES DA COMISSÃO DIRETORA



JANEIRO

- 1.AGO março
- 2.Formar comissões
- 3.Informações da administração do CEERJ

ABRIL

- 1.CR Sul
- 2.Organizar o CEEU de maio
- 3.Formar comissões
- 4.Informações das ações do CEERJ



JULHO

1. Acompanhamento do Planejamento Estratégico do CEERJ
2. Calendário do ano seguinte a ser apresentado no CEEU de Novembro
3. Formação de Comissões
4. Informações das ações do CEERJ

OUTUBRO

1. Organização da reunião do CEEU de novembro
2. Organização da participação do CEERJ no CFN
3. Formação de comissões
4. Informação das ações do CEERJ



OUTUBRO

**Trienalmente, para eleição da DE para o período de 3 (três) anos que se iniciará em janeiro do ano seguinte – A coordenação desta eleição estará a cargo de um dos membros da Comissão eleitoral designado pela AG (Art.11, Inciso I, letra “c”);



FLUXO



- 1) ATUALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO PELA D.E.;
- 2) LEVA A ATUALIZAÇÃO PARA A CD “AUXILIAR” “COMPOR A EQUIPE” – DAR SUGESTÕES; ACOMPANHAMENTO DO PLANO ESTRATÉGICO DO CEERJ;
- 3) APROVA AS DIRETRIZES NA AGO – MARÇO/2020; AGE- AGOSTO OU SETEMBRO/2020
- 4) APROVA NO CEEU NOVEMBRO 2020– “OPINAR E PARTICIPAR” A ATUALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO;
- 5) LEVA PARA A AGO DE MARÇO DE 2021 – “TOMAR CONHECIMENTO”;



A partir das premissas espíritas já definidas nas Obras Fundamentais, pelo levantamento das diretrizes institucionais no cenário nacional e pelo diagnóstico apurado no Movimento Espírita Unificado do Estado do Rio de Janeiro, foram definidas as seguintes diretrizes:

- DIRETRIZ 1. ESTUDO E DIFUSÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA
- DIRETRIZ 2. A INTEGRAÇÃO DA CRIANÇA E DO JOVEM NO MOVIMENTO ESPÍRITA
- DIRETRIZ 3. TRABALHO DE REDE NA ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA
- DIRETRIZ 4. INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NO MOVIMENTO ESPÍRITA
- DIRETRIZ 5. RELAÇÕES EXTERNAS ESPÍRITAS NA SOCIEDADE
- DIRETRIZ 6. UNIÃO DOS ESPÍRITAS E UNIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS
- DIRETRIZ 7. SUSTENTABILIDADE ADMINISTRATIVA, ECONÔMICA E FINANCEIRA DAS IEAS
- DIRETRIZ 8. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS TRABALHADORES ESPÍRITAS E DAS LIDERANÇAS ESPÍRITAS
- DIRETRIZ 9. TRANSVERSALIDADE DA COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA



DIRETRIZES

1. ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA

2. DIFUSÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA

3. A INTEGRAÇÃO DA CRIANÇA E DO JOVEM NO MOVIMENTO ESPÍRITA

4. ALINHAMENTO DAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS PARA ATENDIMENTO ÀS SUAS FINALIDADES

5. UNIÃO DOS ESPÍRITAS E UNIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS

6. RELAÇÕES EXTERNAS ESPÍRITAS NA SOCIEDADE

7. TRABALHO DE REDE NA ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

8. FORMAÇÕES CONTINUADAS DOS TRABALHADORES ESPÍRITAS E DAS LIDERANÇAS ESPÍRITAS

9. CULTURA ESTRATÉGICA NO MOVIMENTO ESPÍRITA

10. SUSTENTABILIDADE ADMINISTRATIVA, ECONÔMICA E FINANCEIRA DAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS.

11. MULTIPLICAÇÃO DE INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS ADESAS (IEAs)

12. INCLUSÃO E ACESSIBILIDADES NO MOVIMENTO ESPÍRITA



DIRETRIZES

2018-2022

1. ESTUDO E DIFUSÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA

2. A INTEGRAÇÃO DA CRIANÇA E DO JOVEM NO MOVIMENTO ESPÍRITA

3. TRABALHO DE REDE NA ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

4. INCLUSÃO E ACESSIBILIDADES NO MOVIMENTO ESPÍRITA

5. RELAÇÕES EXTERNAS ESPÍRITAS NA SOCIEDADE

6. UNIÃO DOS ESPÍRITAS E UNIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS

7. SUSTENTABILIDADE ADMINISTRATIVA, ECONÔMICA E FINANCEIRA DAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS.

8. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS TRABALHADORES ESPÍRITAS E DAS LIDERANÇAS ESPÍRITAS

9. TRANSVERSALIDADE DA COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA